

## FORMAS DE TRATAMENTO NA MÍDIA TELEVISIVA RIO-GRANDENSE

Thiago BOLIVAR<sup>1</sup>

**ABSTRACT:** This paper presents an analysis of the usage of address forms within television programmes of three Rio Grande do Sul stations (namely, TVE, TVCOM and RBS), broadcasted in late July 2006. The data come from several genres of programmes (news, talk shows, travel), including commercials. We have focused mainly on the co-variation between the forms 'tu' and 'você', having noticed that the form 'você' appears to be virtually exclusive in situations where the interlocutor is the viewer (the audience).

### Introdução: Formas de tratamento no Português do Rio Grande do Sul

É possível observar prontamente, no Rio Grande do Sul, que a forma 'você' aparece – talvez de forma exclusiva – na publicidade escrita ou oral, e também em diversos contextos dentro de diálogos midiáticos (rádio, televisão); talvez assim o seja porque os falantes rio-grandenses, a exemplo dos catarinenses de Florianópolis (Ramos, 2002) e dos paulistas da região de Santos (Modesto, 2003), considerem a forma 'tu' como “íntima demais” ou “grosseira demais”, inapropriada para determinadas situações; e, se assim o for, é razoável supor que a forma 'você' possa estar ganhando espaço também em outros tipos de interação no Estado.

Nossas observações em campo – formais ou não – parecem indicar que está ocorrendo uma mudança no sistema de formas de tratamento na fala dos rio-grandenses – mudança que, ao que nos consta, não tem merecido destaque algum em trabalhos acadêmicos.

A crença geral parece ser a de que a forma 'tu' é a forma íntima “dos rio-grandenses”, “dos gaúchos”, o que os contraporaria, assim, à maioria dos falantes do país, usuários da forma 'você' no mesmo grau de intimidade. No entanto, já se registrava o aparecimento (ainda que tímido: uma ocorrência) da forma 'você' nos dados do NURC referentes a Porto Alegre. E, como colocamos acima, basta uma visita a Porto Alegre (ou a cidades médias, ou mesmo a pequenas colônias do Estado do Rio Grande do Sul, como as estudadas por Leão, 2003) para atestar o uso não desprezível da forma 'você'.

Ilari *et al.* (1996:92-93), ao estudarem o uso de pronomes pessoais, tomando como *corpus* dados do NURC, comentam a respeito do uso de 'tu' em Porto Alegre:

Trata-se de um uso fundamentalmente regional, o que abre perspectivas para três tarefas complexas e fortemente interligadas.

(a) a primeira é descrever estruturalmente o fenômeno, esclarecendo, por exemplo, que pessoa do verbo ocorre com tu. No nosso corpus, como se observou, tu ocorre não só com a segunda pessoa do verbo, mas também com a terceira. Isso caracteriza um fenômeno de variação que exigiria por sua vez um estudo das condições relevantes.

(b) a segunda consiste em delimitar com alguma precisão a área geográfica em que ocorre o uso de tu na fala culta. Obviamente, esta segunda tarefa obriga a considerar outros dados além dos do NURC (...).

(c) por fim, cabe estabelecer se a alternância entre tu e você é um caso de variação ou de mudança. Apesar de uma contagem preliminar ter apontado que você é mais freqüente do que tu tanto no quadro geral, quanto no total por tipos de inquérito, e por cidades, parece-nos necessário dar a essa questão uma resposta que quantifique em função dos diferentes fatores (geográficos, sociais, estilísticos).

Determinados a cumprir, em parte, a última das tarefas, fomos a campo para compreender o estado atual do sistema de formas de tratamento da variedade rio-grandense do Português Brasileiro. Neste espaço, apresentaremos a discussão envolvendo dados da mídia televisiva.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Linguística no Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/Unicamp. E-mail: [sociolinguista@yahoo.com](mailto:sociolinguista@yahoo.com)

## Metodologia

Este trabalho insere-se em uma investigação maior sobre o uso atual de formas de tratamento no Português do Rio Grande do Sul, em que fomos a campo nas cidades de Porto Alegre e Caxias do Sul, a fim de colher dados em um tipo de observação chamada por Milroy (1987) de *rapid and anonymous survey*, cujos exemplos clássicos são os estudos de Labov nas lojas de departamentos de Nova York (em que o objeto lingüístico de estudo era o /r/ em posição pré-consonantal e em posição final na palavra) e nas ruas de Filadélfia (onde se desejava investigar a co-variação entre [str] e [ʃtr] em segmentos /str/, como em *street*). Sobre essa metodologia, comenta Milroy (*op. cit.*):

Considerable ingenuity is needed to design rapid and anonymous survey questions which will reliably elicit the target feature, and the main advantages of the method are that a very clear view of the distribution of a single variant, geographically and sometimes socially, can be obtained extremely quickly. (...) The observer's paradox [is not] an issue, since speakers are not tape-recorded and are not even aware that they are being observed. (p. 74).

Sendo nosso objeto de estudo as formas de tratamento, a facilidade de obtê-los em campo (provocando seu uso, ou simplesmente observando interações entre falantes) é, como se pode esperar, bastante grande. Como neste artigo trataremos apenas dos dados da mídia, no entanto, tal discussão ocuparia espaço desnecessário.

Os dados foram obtidos através da observação dos programas televisivos efetuada nos dias 19, 20, 22 e 23 de julho de 2006. Transcrevemos os trechos em que se utilizavam formas de tratamento (tu, você, senhor[a] ou nula), tendo o cuidado de explicitar o contexto em que se inseriam, o sexo dos falantes e outras informações, tal como se verá, a seguir, na análise dos dados.

## Análise dos dados

Nosso material provém de programas transmitidos (apenas) localmente no Rio Grande do Sul, por emissoras locais (todas sediadas em Porto Alegre).

Da TVCOM analisamos uma edição de cada um dos seguintes programas: 'Papo Clip' (programa com caráter jovem e informal, em que são apresentados ao público grupos musicais gaúchos, geralmente com performances ao vivo); 'Gente da noite' (programa de tipo descontraído, em que o apresentador vai a eventos noturnos da Grande Porto Alegre e entrevista participantes); 'Falando Abertamente' (programa de caráter mais formal, em que profissionais convidados debatem temas, no estúdio, com a apresentadora); 'Rota 36' (programa bastante descontraído, no qual a apresentadora faz viagens pelo Rio Grande do Sul a fim de mostrar cidades e/ou pontos de interesse turístico); 'Multimídia' (programa que apresenta reportagens na área de marketing e propaganda); 'Café TVCOM' (programa que apresenta um bate-papo bastante informal sobre temas atuais entre os apresentadores, que em geral visitam um lugar novo a cada apresentação).

Da TVE-RS analisamos o telejornal 'Jornal TVE', edição noturna.

Da RBS analisamos o telejornal 'Jornal Regional', também em edição noturna.

Além de todos os programas listados, concentramo-nos em intervalos comerciais, nos três canais.

Preferimos trabalhar com uma análise essencialmente qualitativa dos dados, já que, neste caso, uma mera quantificação de números pouco iria dizer; além disso, nos pareceu difícil, em alguns casos, considerar os usos dentro de determinadas classificações preestabelecidas, e por isso mesmo deve-se levar em consideração o fato de que as tabelas quantitativas que apresentaremos<sup>2</sup> são passíveis de sofrerem modificações quanto aos números totais, após futuras revisões.

A primeira tabela mostra o total geral de usos observados durante o período, sem discriminações; a tabela 2, em que não foram computados alguns usos (de falas reportadas, por exemplo), apresenta a separação de duas variáveis relativas ao interlocutor (ou seja, se o interlocutor é o telespectador ou se se trata de qualquer outro: entrevistado, repórter etc.); a tabela 3 (em que não consideramos, por razões óbvias, vinhetas e alguns tipos de comerciais) apresenta uma separação entre sexos.

Tabela 1: Total geral de usos de formas de tratamento

você	tu	senhor(a)	Ø
36	64	1	4

<sup>2</sup> Nas tabelas, o símbolo (Ø) indica 'forma nula', como no exemplo: "O que Ø acha, Dr. Walter, sobre isso?".

Constata-se, logo de início, que, de maneira geral, a forma ‘você’ é bastante utilizada na televisão rio-grandense, respondendo por cerca de dois terços do total de usos de formas de tratamento observados em nosso *corpus*.

Quando se trata do interlocutor, é possível perceber um padrão muito claro e rígido de comportamento: utiliza-se a forma ‘você’ quando se fala com o telespectador, e a forma ‘tu’ nos demais casos. Constatam-se pouquíssimas exceções, sendo que estas (em especial usos de ‘você’ quando nossa hipótese indicaria ‘tu’, e vice-versa) representam interessante matéria para análise.

Tabela 2

Tabela 3interlocutor	vc	tu	sr	Ø
telespectador	32	2	0	0
outros	2	61	1	4

Tabela 3

falante	vc	tu	sr	Ø
♀	10	39	1	1
♂	4	24	0	3

Com relação ao sexo do falante, observa-se uma frequência ligeiramente maior de uso de ‘você’ por parte das mulheres (em cujas falas essa forma responderia por cerca de um quinto do total, contra cerca de um oitavo do total quando consideramos a fala dos homens apenas). Ao considerarmos também as evidências colhidas nas ruas das cidades gaúchas, parece seguro dizer que o uso da forma ‘você’ no português do Rio Grande do Sul está sendo impulsionado pelos falantes do sexo feminino.

Partindo agora para uma abordagem mais qualitativa, analisaremos os dados de maior interesse, na medida que o espaço nos permita.

A seqüência apresentada na tabela 4 é bastante representativa do fenômeno da co-variação; nela, a jovem apresentadora, em visita a uma estação de tratamento de animais marinhos em Imbé (litoral do Rio Grande do Sul), conversa ora com uma bióloga no local, ora com o telespectador, nos blocos entre comerciais.

A bióloga é exclusivamente tratada por ‘tu’, enquanto que o telespectador é tratado por ‘você’ – havendo, no entanto, um uso de ‘tu’ nesse caso que parece haver ‘escapado’ (dado 46).

Tabela 4

Programa	Dia	Hora	Transcrição aproximada (aspas); comentários.	Dado
TVCOM ‘Rota 36’	23	18h17	“Como é que <u>tu</u> te sente? <u>Tu</u> fica triste?” – Repórter ♀ para bióloga, próximo a estação marinha.	41
“	23	18h19	“Se <b>você</b> encontrar algum animal desses, cuidado (...)” – Repórter para telespectadores.	42
TVCOM <i>comercial</i>	23	18h22	“No que é que <b>você</b> está pensando?” – Voz em off. Anúncio de site.	43
“	23	18h23	“Pizza do jeito que <b>você</b> gosta. Se <b>você</b> gosta de pizza, esse é o lugar” – Pizzaria da cidade de Canoas, RS.	44
TVCOM ‘Rota 36’	23	18h31	“Até <u>tu</u> tava comentando que quando o peixe se parte eles não gostam muito, né?” – Repórter para bióloga (a mesma do dado 41), falando sobre pingüins.	45
“	23	18h39	“Se <b>você</b> também quer trazer a sua escola (...) faz isso que vai ser uma ótima opção para uma tarde que <u>tu</u> queira passar em Imbé”. – Repórter para telespectadores.	46
TVCOM <i>comercial</i>	23	18h41	“Se <b>você</b> só doa para conhecidos, doe para a gente” – Campanha de doação de sangue do Rio Grande do Sul. Voz em off.	47
“	23	18h50	“Oferecimento GVT – A gente pensa em <b>você</b> ” – Em off.	48

Outro dado de interesse, que, a exemplo do 46, parece demonstrar um ‘engano’ por parte do profissional, é o que se vê na tabela 5: trata-se de um repórter do jornal regional da RBS em entrevista a um detento de instituição correcional do Estado. O repórter trata o entrevistado por ‘tu’, ‘corrigindo-se’ logo a seguir:

Tabela 5

RBS – ‘Jornal Regional’	22	19h10	“Por que que <u>tu</u> acha que <b>você</b> mudou?” – Repórter para detento em programa especial de trabalho em Cerrito, RS, <i>in loco</i> .	39
-------------------------	----	-------	---	----

Aparentemente, esse tipo de profissional, no programa em questão, recebe orientações quanto ao uso de formas de tratamento, no sentido de usar exclusivamente a forma ‘você’ – algo que teríamos que averiguar.

Por fim, apresentamos dados referentes ao programa ‘Café TVCOM’, que, na edição analisada, foi locado no interior de uma casa comercial de Porto Alegre. Lá, quatro participantes (personalidades conhecidas naquela emissora, que apresentam, cada um, programas ou quadros em outros horários) dividiam uma mesa, e conversavam entre si, em caráter totalmente informal, sobre assuntos diversos.

Observa-se que todos os participantes, até o dado 59, fazem uso da forma ‘tu’, ao falarem entre si. Esse padrão é quebrado por um participante do sexo masculino, no dado 62.<sup>3</sup>

Tabela 6

TVCOM ‘Café TVCOM’	23	19h11	“Depois, enquanto <u>tu</u> <u>falas</u> (...) nossa equipe vai mostrar tudo isso” ♀ para ♂.	55
“	23	19h15	“ <u>Tu</u> veio de táxi? Ônibus?” – ♂ para ♀. “O que <u>tu</u> trouxeste de dica?” – ♀ para ♀. “ <u>Tu</u> tá dando um curso, né?” – ♀ para ♀.	56
“	23	19h16	“Mas isso <u>tu</u> tá usando recurso de impostação de voz. Quando <u>tu</u> não tem esse recurso como <u>tu</u> faz?”; “Como <u>tu</u> vai botar a metáfora dentro do texto?” – ♀ em fala geral para a mesa. “A livreria... Da qual <u>tu</u> <u>és</u> confrade” – ♀ para ♀.	57
“	23	19h17	“Antes de <u>tu</u> entrar (...) eu vou continuar falando” – ♂ para ♀.	58
“	23	19h18	“ <u>Tu</u> não mandaste nos contar; nós não divulgamos” – ♀ para ♀.	59
TVCOM comercial	23	19h20	“Um Rio Grande sem fronteiras (...). Sem fronteiras (...) entre o que <b>você</b> quer e o que <b>você</b> pode fazer” – Anúncio de operadora de telefonia celular enfocando o Rio Grande do Sul.	60
“	23	19h20	“[X] Móveis: aqui <b>você</b> completa a sua casa” – voz em off.	61
TVCOM ‘Café TVCOM’	23	19h24	“ <b>Você</b> clica no evento e aparece exposições, programas” – ♂ dirigindo-se, aparentemente, para os companheiros da mesa, ao fazer propaganda de um site.	62

O vídeo referente ao dado 62 mostra o falante voltado para a mesa. Estaria, aparentemente, dirigindo-se aos colegas, enquanto explicava os atributos de determinado site na internet ligado ao canal de televisão. Por que, então, o uso da forma ‘você’, se a forma ‘tu’ fora a utilizada nesse contexto até o momento (mesmo nos usos genéricos)? Qual seria a motivação para a mudança?

Ora, acreditamos que esse uso de ‘você’ revela que, na verdade, o falante tencionou fazer uma propaganda do site *para o telespectador*, embora toda a sua postura corporal indicasse que os interlocutores seriam aqueles sentados à mesa, diante de si. Ou seja, parece ser possível adivinhar a intenção do falante, neste caso, por sua escolha entre formas de tratamento.

<sup>3</sup> Os símbolos (♀) e (♂) na transcrição indicam o sexo do falante. Na edição em questão, a mesa era composta por dois falantes de cada sexo, que acabaram sendo identificados apenas pelos símbolos, ficando, assim, impossibilitada a identificação individual. No entanto, podemos assegurar que, no trecho apresentado, todas as falas identificadas por (♂) pertencem a um mesmo falante.

## Conclusão

Na mídia televisiva rio-grandense, a forma ‘você’ parece possuir um espaço bastante próprio e particular, como ficou claro após a análise dos dados: salvo raras exceções, é a forma utilizada no trato ao telespectador.

Em nosso trabalho, estamos buscando identificar o lugar ocupado pela forma ‘você’ em diversos tipos de interações no português do Rio Grande do Sul, sendo que, pelo que nos têm indicado todos os dados, essa forma ocupa, nas interações orais, um nível intermediário entre o ‘tu’ e o ‘senhor(a)’, estabelecendo-se assim, no Rio Grande do Sul, um sistema de três degraus de formas de tratamento, tal como ocorre em Portugal (Cintra, 1972); consideramos a hipótese de que a forma ‘você’ poderá, finalmente, tomar por completo o lugar da forma ‘tu’ no Estado, acabando com tal sistema, mas isso, naturalmente, apenas as pesquisas futuras poderão dizer.

Para um aprofundamento da investigação relacionada apenas à mídia televisiva, acreditamos ser fundamental analisar mais material e, se possível, entrevistar sujeitos que trabalham na televisão como repórteres e apresentadores de programas.

Seria também de interesse proceder a uma investigação longitudinal de programas veiculados na televisão rio-grandense, a fim de que se possa comparar a situação de hoje com dados do passado.

---

## Referências Bibliográficas:

- CINTRA, L. (1972) *Sobre ‘formas de tratamento’ na Língua Portuguesa: ensaios*. Lisboa: Horizontes.
- ILARI, R et al (1996) “Os Pronomes Pessoais do Português - Um Roteiro Para A Análise” In KATO, M. A. & CASTILHO, A. T. (orgs.). *Gramática do Português Falado 4: Estudos descritivos*. 1 ed. Campinas: Editora da Unicamp.
- LEÃO, P. (2003) “Variação de ‘tu’ e ‘você’ no português falado no sul do Brasil”. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/propesq/livro2/artigo\\_paula.htm](http://www.ufrgs.br/propesq/livro2/artigo_paula.htm)>. Acesso em 2 de Setembro de 2006.
- MILROY, L. (1987) *Observing and analysing natural language*. Oxford: B. Blackwell.
- MODESTO, A. T. T. (2003) *Formas de tratamento em São Vicente: julgamentos de valor*. VI ENAPOL, Universidade Estadual de São Paulo.
- RAMOS, M. P. B. (2002) *Formas de tratamento no sul do Brasil: co-ocorrência de tu e você em Florianópolis*. Disponível em: <[www.tu-dresden.de/lsk/laz/semestearbeiten/ss02/florianopolis2/ramos\\_brasil\\_haupt.html](http://www.tu-dresden.de/lsk/laz/semestearbeiten/ss02/florianopolis2/ramos_brasil_haupt.html)> Acesso em 5 de Janeiro de 2006.